

Avaliação em Educação Física Escolar no ensino fundamental: o que dizem as produções acadêmicas?

Assessment in Physical Education in Elementary School: what do academic productions say?

Evaluación en Educación Física Escolar en la escuela primaria: ¿qué dicen las producciones académicas?

Verônica Gesser¹ , Frederico de Oliveira Maia¹ 

¹ Universidade Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

Autor correspondente:

Verônica Gesser

Email: gesserv@univali.br

Como citar: Gesser, V., & Maia, F. O. (2024). Avaliação em Educação Física Escolar no ensino fundamental: o que dizem as produções acadêmicas? *Revista Tempos e Espaços em Educação*, e22101. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.22101>

RESUMO

Este estudo, de caráter qualitativo, caracteriza de que forma são realizadas as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. Optou-se como orientação metodológica a revisão sistemática da literatura, no arco temporal de 2019 a 2023 com buscas sendo feitas em bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram encontrados onze estudos que após analisados apontam para a necessidade de considerar a especificidade da Educação Física ao avaliar e que muitos docentes ainda encontram dificuldades para avaliar nesse componente curricular. Diante disso, é crucial investir na formação continuada docente, proporcionar melhores condições de trabalho, oferta de materiais pedagógicos adequados e suficientes e remuneração adequada para a carreira. Em suma, é preciso que as práticas avaliativas sejam construídas dentro de uma concepção mais cultural e humanista, visando promover uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Física. Escola. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This qualitative study characterizes how assessment practices are carried out in Physical Education classes in the final years of elementary school. The methodological guideline was a systematic literature review, from 2019 to 2023, with searches being carried out in databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Eleven studies were found that, after analysis, point to the need to

consider the specificity of Physical Education when assessing and that many teachers still find it difficult to assess this curricular component. In view of this, it is crucial to invest in continuing teacher training, provide better working conditions, offer adequate and sufficient teaching materials, and provide adequate remuneration for the career. In short, assessment practices must be constructed within a more cultural and humanistic conception, aiming to promote a more inclusive, critical, and reflective education.

Keywords: Assessment. Physical Education. School. Elementary Education.

RESUMEN

Este estudio cualitativo caracteriza cómo se realizan las prácticas de evaluación en las clases de Educación Física de los últimos años de la escuela primaria. La directriz metodológica fue una revisión sistemática de la literatura, abarcando el período de 2019 a 2023, realizándose búsquedas en las bases de datos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior y de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Se encontraron once estudios que, luego de ser analizados, apuntan a la necesidad de considerar la especificidad de la Educación Física en la evaluación y que muchos docentes aún encuentran dificultades para evaluar este componente curricular. Ante esto, es crucial invertir en la formación continua de docentes, brindar mejores condiciones laborales, ofrecer materiales didácticos adecuados y suficientes y una remuneración adecuada para la carrera. En resumen, las prácticas de evaluación deben construirse dentro de una concepción más cultural y humanista, con el objetivo de promover una educación más inclusiva, crítica y reflexiva.

Palabras clave: Evaluación. Educación física. Escuela. Educación elemental.

INTRODUÇÃO

A avaliação está em todo contato do ser humano com o outro. Julgamos, atribuímos valor, criamos preconceitos, expomos ideias com base no que julgamos ser a melhor saída para um dado problema, seja no amor, no futebol ou nas discussões em família. Essa avaliação é influenciada pela cultura em que estamos imbricados e pela escolarização que tivemos. Tudo tem um peso, um valor a ela atribuído pela sociedade e pelos seus interlocutores. O que fizemos nos outros e de si mesmos, são baseadas em critérios subjetivos com base em nossas experiências de vida até aquele momento.

Conforme observado por Romão (2011) avaliar não é uma ação simples e exige domínio de conhecimentos e de técnicas, além de experiências de processos concretos. Nesse aspecto, o ato de avaliar é formado por uma prática constitutiva do ser humano para verificar se adquiriu determinado conhecimento, por meio de uma experiência que deve ser feita de maneira sistematizada e organizada (Lima & Hecktheuer, 2023). Somando-se a isso, “a teoria em avaliação nos coloca que modelos avaliativos são desenhados para cada caso, contexto e as finalidades a que se destina. Para tanto se dispõe de muitas possibilidades metodológicas” (Gatti, 2016, p. 24).

O componente curricular Educação Física apresenta características significativas diferenciada das demais disciplinas, pois tem na cultura corporal, os conteúdos para o desenvolvimento do processo de aprendizagem (Foscarini & Martins, 2010). Muitas dificuldades e vários paradigmas para a evolução dos processos de avaliação da aprendizagem ainda precisam ser superados e melhorados.

Sendo assim, traçamos como objetivo desse estudo caracterizar de que forma são realizadas as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física nas turmas dos anos finais do ensino fundamental. Apesar dos diálogos sobre avaliação na Educação Física Escolar (EFE) venham aumentando no âmbito acadêmico, ainda há poucas referências de como praticá-la de fato. Entendemos que esse componente curricular passou e ainda passa por transformações, políticas e sociais, e como não poderia ser diferente, os aspectos avaliativos acompanham esse processo.

Santos et al. (2018, p. 20) reiteram que “é preciso aprofundarmos os estudos de natureza empírica, sobretudo de caráter longitudinal, com a finalidade de produzir perspectivas teóricas e problematizações que contribuam para qualificarmos as práticas avaliativas na escola”. Os autores destacam o quanto é importante construir uma avaliação que considere as especificidades da Educação Física como componente curricular e, da mesma maneira, dê visibilidade à relação com o saber produzido pelos discentes em diferentes anos da escolarização.

Foscarini & Martins Fonseca (2010, p. 106) acrescentam que [...] “a avaliação é um tema que ainda precisa de muitas discussões e estudos para os professores no âmbito da Educação Física Escolar, normalmente sendo realizada de forma livre de acordo com as situações que eles são submetidos não tendo um embasamento que subsidie a prática avaliativa”.

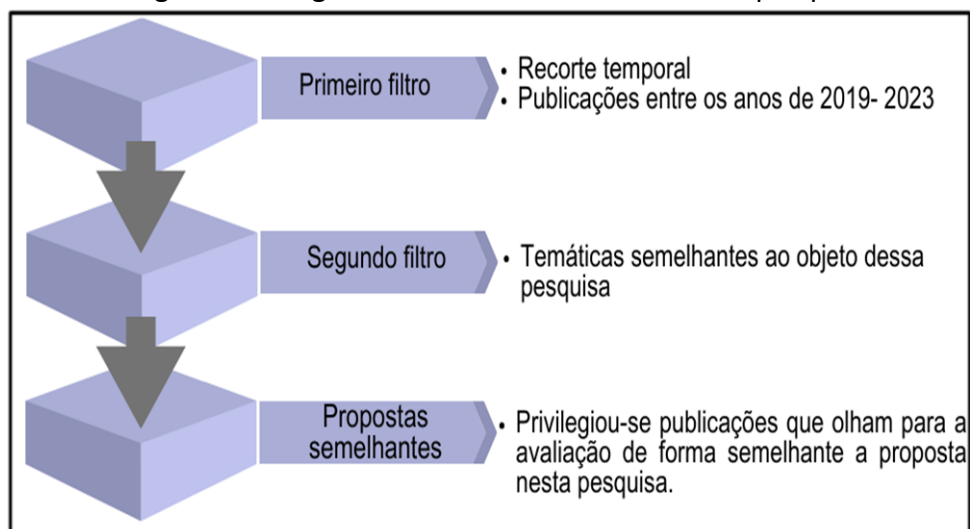
A propósito, na Educação Física, “[...] avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando” (Darido, 2012, p.127).

Diante do acima exposto, o presente artigo pretende analisar a produção do conhecimento sobre a avaliação em Educação Física escolar vinculadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para lograr o objetivo do artigo esse escrito está organizado em mais três sessões para além dessa introdução. Na segunda parte do texto apresentamos os caminhos metodológicos utilizados para a captura do campo empírico da pesquisa. Na terceira parte apresentamos e analisamos os dados coletados e na quarta e última seção tecemos nossas considerações finais. Ao problematizar os desafios e as possibilidades de avaliação nesse componente curricular, objetiva-se contribuir para o desenvolvimento de abordagens consistentes com os princípios educativos contemporâneos e alinhados às demandas de uma educação emancipadora e inclusiva.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo do estudo, utilizamos da revisão de literatura de cunho qualitativo, que é um tipo de pesquisa “elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade inclui material já impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (Gil, 2010, p. 29). Partimos do entendimento de que a pesquisa bibliográfica não é só ponto de partida para um estudo a ser realizado, mas também, fontes de análise, a qual possibilita captar o que já foi estudado.

Com esse propósito, mapeamos o cenário das pesquisas sobre avaliação na EFE utilizando os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As consultas foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2023. Adotamos como critérios de inclusão: a) estudos que tematizam a avaliação da aprendizagem em EFE nos anos finais ensino fundamental; b) documentos em língua portuguesa; e c) arco temporal compreendido entre os anos de 2019 à 2023 conforme mostra a Figura 1. Foram excluídos os estudos desenvolvidos fora do contexto escolar que não consideravam a avaliação como instrumento didático.

Figura 1: Fluxograma – triagem e refinamento de buscas nas pesquisas de dados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os descritores utilizados em cada um dos repositórios de pesquisas foram: “educação física” AND “avaliação” AND “escola” AND “ensino fundamental”, sendo feitas procuras combinadas entre eles. A partir desse plano de revisão, foram localizados 919 estudos. Após a aplicação dos filtros equivalente ao recorte temporal, idioma (português), averiguação de duplicidade e leitura dos resumos, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme aponta o Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da coleta de dados.

DESCRIPTORES	ETAPAS	CAPES	BDTD
“Educação Física” AND “Avaliação” AND “Escola” AND “Ensino Fundamental”	Sem filtro	919	938
	1° (recorte temporal 2019-2023)	166	327
	2° (idioma português)	166	322
	3° (após averiguação de duplicidade e fora do contexto da pesquisa)	11	
	TOTAL	11 trabalhos	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados evidenciam que as produções científicas sobre avaliação em EFE contemplam trabalhos bastante diversificados pela relevância da temática representada no contexto educacional de nosso país, despertando o interesse de pesquisadores no aprofundamento das discussões sobre o objeto em estudo. Assim sendo, o Quadro 2 apresenta os trabalhos selecionados.

Quadro 2 – Produções acadêmicas selecionadas (2019-2023)

Nº	AUTOR(A)	ANO	TIPO	TÍTULO
1	Fontenele, G. L. S.	2019	Dissertação	A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal.
2	Moreira, V. S.	2019	Dissertação	Trilhando Caminhos para avaliar na Educação Física escolar: uma pesquisa colaborativa.
3	Oliveira, J. L.	2019	Dissertação	Avaliação nas aulas de Educação Física: práticas e produções cotidianas na escola.
4	Antunes Junior, R. A.	2020	Dissertação	Percepções e sentimentos de estudantes na avaliação em educação física escolar.

5	Gonçalves, F. F. V.	2020	Dissertação	A sistematização da avaliação em Educação Física: análise das percepções docentes sobre um instrumento para o ensino fundamental.
6	Ferreira, J. C. B.	2020	Dissertação	A avaliação na Educação Física escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC.
7	Lima, L. S.	2021	Dissertação	Diálogos docentes sobre a prática-pedagógica avaliativa: o caso da autoavaliação na Educação Física escolar.
8	Araujo, F. V.	2022	Dissertação	A avaliação na pedagogia histórico-crítica: contribuições para o ensino da Educação Física escolar nos municípios de Canavieiras e Itabuna – BA.
9	Izoton, G. P.	2023	Dissertação	Avaliação em Educação Física escolar na rede municipal de Vila Velha/ES: proposta de intervenção.
10	Gomes, J. A.	2023	Dissertação	Avaliação em Educação Física escolar: teorias, métodos e instrumentos utilizados por professores da rede pública municipal de Porto Velho.
11	Moura, F. M.	2023	Dissertação	Significações de professores acerca da avaliação para aprendizagem em Educação Física: um movimento dialético entre de pesquisa-formação-transformação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dos onze estudos elegidos, cinco foram voltados para as práticas avaliativas nos anos iniciais do ensino fundamental, três para os anos finais do ensino fundamental e três para ambos os níveis de ensino da educação básica (anos iniciais e anos finais do ensino fundamental). Resolvemos manter os estudos dos anos iniciais do ensino fundamental por acreditarmos nas contribuições dos(as) pesquisadores(as) e por estarem alinhadas ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Após a catalogação do material, realizamos uma leitura analítica que segundo Gil (2017) tem por finalidade ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao objetivo da pesquisa. A seguir apresentaremos a redação dos relatórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos de Moreira (2019), Oliveira (2019), Izoton (2023) e Gomes (2023) trataram da avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental. Moreira (2019) abordou a importância da avaliação como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, destacando a necessidade de considerar a especificidade da Educação Física nesse processo. A pesquisa enfatizou a importância do diálogo com a literatura acadêmica e a troca de experiências entre os pares para aprimorar as práticas avaliativas na disciplina. Como resultado, o autor pode afirmar que a análise colaborativa realizada pelo grupo demonstrou a intenção de aprimorar os processos envolvidos na avaliação na EFE, por meio de um olhar coletivo e crítico sobre as práticas avaliativas proporcionando uma troca de conhecimentos entre os professores, permitindo discussões sobre a temática em questão e reflexões sobre práticas pedagógicas.

O objetivo do estudo de Oliveira (2019) foi ampliar a compreensão sobre a avaliação nas aulas de Educação Física, destacando os processos de avaliação presentes nas práticas cotidianas dos professores e alunos. O pesquisador buscou explorar as concepções inerentes aos processos de

avaliação, analisar como esses processos norteiam e reorganizam as práticas pedagógicas, resgatar registros desse processo e investigar a produção de material das aulas como uma forma de compreender os processos avaliativos na prática pedagógica.

Os achados mais importantes de sua pesquisa incluem: a) o reconhecimento da avaliação como um elemento constitutivo de todo o processo pedagógico escolar, evidenciando sua presença ao longo das dinâmicas das aulas; b) destaque para a complexidade e abrangência da avaliação nas práticas cotidianas dos professores, percorrendo todo o processo de produção dos projetos e envolvendo observação, percepção e escolhas; c) enfoque na importância da produção material das aulas, como brinquedos, cartazes e objetos, como uma maneira interessante de resgatar os processos avaliativos inerentes à prática pedagógica e d) incentivo à reflexão dos professores sobre suas escolhas e entendimentos em relação à avaliação, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva sobre os processos avaliativos adotados nas aulas de Educação Física.

Izoton (2023) realizou um projeto avaliativo que fornecesse subsídios sobre a aprendizagem dos alunos nas dimensões do conhecimento: atitudinal, emocional, procedimental e conceitual. Para tanto, foram utilizados três instrumentos com sete critérios na avaliação formal, um instrumento de avaliação informal e a prova (avaliação escrita) com as turmas do 1º ano C e 5º ano C de uma escola municipal. Constatou-se ao final de sua investigação que o projeto avaliativo deu subsídio suficiente para afirmar que os alunos alcançaram os objetivos traçados começando a entender o real significado de avaliação e tiveram mais autonomia no seu processo de ensino-aprendizagem e avaliação. O autor admite que há dificuldade em avaliar os alunos sem a imposição de nota, visto que em seu município não é obrigatório esse requisito.

O estudo de Gomes (2023) analisou em que medida as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física estão empregando as teorias e métodos de avaliação, com ênfase em uma abordagem humanista. Dentre os achados da pesquisa, foi possível identificar que: a) a presença de práticas avaliativas informais e conservadoras por parte dos professores de Educação Física, com viés esportivista e distantes de uma abordagem humanista; b) evidências de uma avaliação acrítica, excludente e classificatória, refletindo resquícios históricos da pedagogia tradicional e de práticas mecânico-burocráticas; c) indicação de estagnação e descontinuidade na evolução das práticas avaliativas ao longo da jornada docente e e) necessidade de promover uma avaliação diagnóstica, formativa alinhada com uma perspectiva humanista. Esses achados apontam para a importância de repensar e transformar as práticas avaliativas na EFE, visando uma abordagem mais humanista e eficaz no contexto escolar.

Nos estudos de Gonçalves (2020), Lima (2021) e Moura (2023) foram levantadas reflexões acerca da avaliação em Educação Física nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Para tanto, Gonçalves (2020) abordou a sistematização da avaliação em Educação Física nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, analisando as percepções dos professores sobre uma planilha utilizada nas escolas da rede municipal a qual pertence. A autora investigou a forma como os docentes percebiam a estrutura, conteúdo e utilização desse instrumento, buscando identificar possíveis melhorias e ajustes necessários para aprimorar a avaliação nessa disciplina.

Os resultados apontaram que a maioria dos professores participantes indicou que suas formações iniciais não abordaram de forma significativa o tema da avaliação, o que reflete uma lacuna na preparação desses profissionais. Muitos professores demonstraram dificuldades em avaliar sob os aspectos das planilhas, apontando limitações na utilização de registros diferenciados e na avaliação da dimensão atitudinal dos alunos e, além disso, houve discordância em relação aos critérios adotados e à subjetividade presente nas avaliações. Contudo, os integrantes da pesquisa acreditam que sistematizar a avaliação por meio das planilhas seja benéfica à prática avaliativa, desde que sejam ouvidos mais docentes em maior escala.

Na pesquisa intitulada “Diálogos docentes sobre a prática pedagógico-avaliativa: o caso da autoavaliação na Educação Física Escolar” por Lima (2021) teve como objetivo investigar as

concepções e práticas pedagógico-avaliativas de professores de Educação Física em relação à autoavaliação dos estudantes. Foram utilizados os instrumentos tais como a observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental e círculos dialógicos investigativo-auto(trans)formativos.

Foi apurado pelo autor que a avaliação estava predominantemente fundamentada nas abordagens tradicional e formativa, com ênfase em estratégias formais e no conteúdo esportivo como central. Além disso, foi identificada a presença de elementos de uma proposta autoavaliativa baseada no diálogo entre professores e alunos, visando uma abordagem emancipatória construída por meio de trocas coletivas. A pesquisa evidenciou que a autoavaliação pode ser um elemento crucial no desenvolvimento dos alunos em direção a uma possível transformação crítica e reflexiva. Para tanto, o estudo destaca a importância de repensar as práticas pedagógico-avaliativas dos professores, visando uma abordagem mais participativa e colaborativa no processo de ensino e aprendizagem.

Moura (2023) investigou as significações de docentes acerca da avaliação para a aprendizagem em Educação Física. A pesquisa foi desenvolvida por meio de encontros formativos com professoras(es)-participantes. O estudo evidenciou a necessidade de formações continuadas que promovam a transformação das práticas avaliativas dos docentes participantes. As ressignificações identificadas ao longo da pesquisa demonstram a importância da reflexão crítica, da construção coletiva de conhecimento e do engajamento em processos formativos que possibilitem uma avaliação mais compatível com as necessidades dos alunos, contribuindo para uma escola mais democrática e comprometida com a transformação da realidade educacional. A avaliação de alunos com deficiência era uma barreira impeditiva para o grupo, mas a reflexão-crítica sobre a prática e a construção coletiva de conhecimento possibilitaram mudanças significativas.

Por fim, discutiremos sobre os estudos de Fontenele (2019), Antunes Júnior (2020), Ferreira (2020) e Araújo (2022) que verificaram como se desenvolvia avaliação nos anos finais do ensino fundamental. O estudo de Fontenele (2019) analisou a avaliação da aprendizagem em uma unidade escolar pública do Distrito Federal e suas implicações na organização do trabalho pedagógico no 3º ciclo do ensino fundamental (anos finais). A autora optou por um estudo de caso, destacando a descoberta, interpretação em contexto e o retrato da realidade de forma completa e profunda. Ficou constatado que a avaliação ainda se desenvolve de maneira conservadora, centrando-se mais no professor e enfatizando seu caráter formal ligado a testes, provas e exercícios para atribuir notas. No entanto, foi percebido tentativas de reversão dessa realidade quando os docentes e a escola buscam uma avaliação mais subjetiva e humanizada, utilizando instrumentos diversificados e considerando o estudante como sujeito de suas aprendizagens.

Antunes Júnior (2020) investigou as percepções e sentimentos de estudantes na avaliação em EFE buscando compreender como esses aspectos podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto específico. Resultados apontaram que os instrumentos avaliativos utilizados (prova escrita, desempenho esportivo, portfólio e autoavaliação) influenciaram de forma distinta as percepções dos alunos. A avaliação era percebida de forma mais lúdica e menos classificatória. A relação entre o pesquisador e os participantes, juntamente com o contexto escolar, também influenciaram os resultados. Destacou-se a importância de ampliar a utilização de instrumentos avaliativos alinhados a uma concepção de avaliação como meio para melhorar o ensino.

Ferreira (2020) investigou a avaliação na EFE sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O autor analisou como a avaliação pode ser realizada de forma eficaz e alinhada com as diretrizes da BNCC, visando contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos nessa área de conhecimento. Os resultados revelaram a viabilidade e eficácia dos momentos formais de avaliação.

Por fim, discorreremos sobre a pesquisa de Araújo (2020). O objetivo do estudo do autor foi compreender as relações essenciais e necessárias existentes entre as finalidades educativas e a avaliação na pedagogia histórico-crítica, considerando os elementos fundamentais que determinam o par dialético objetivo-avaliação na atividade de ensino. Para tanto, foi adotada uma abordagem metodológica fundamentada no materialismo histórico-dialético, com uma perspectiva qualitativa e de natureza teórico-conceitual. Como resultados foi destacado a importância de repensar a avaliação como parte integrante do processo educativo em contraposição à visão tradicional de avaliação como um fim em si mesma. Além disso, a pesquisa evidenciou a escassez de estudos sobre a aplicação da pedagogia histórico-crítica na Educação Física, apontando para a necessidade de mais investigações nessa área.

Adiante exporemos de que maneira foram utilizados e selecionados os instrumentos, critérios, tipos de avaliação e quais dificuldades foram encontradas nos estudos selecionados do Quadro 2 para avaliar em EFE.

Sobre os instrumentos avaliativos

Os instrumentos avaliativos são recursos utilizados para a coleta e análise de dados no processo de ensino-aprendizagem e possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno. Expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender (Rampazo, 2011). A seguir na Figura 2 estão expressos os principais instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes em suas práticas avaliativas.

Figura 2- Instrumentos avaliativos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O objetivo dessa informação não é criar um ranqueamento dos diferentes instrumentos avaliativos, pois não existe uma melhor ou única forma de avaliar. Podemos observar que existe uma variabilidade posta de instrumentos utilizados para a avaliar o estudante. Sobre isso, Darido (2012) afirma que na prática avaliativa não é a escolha do instrumento, mas sim, o sentido da

avaliação, a concepção que o professor tem ao utilizar este ou aquele recurso. Assim, é importante analisarmos se os “instrumentos que estamos utilizando são adequados aos nossos objetivos e se apresentam as qualidades metodológicas necessárias de um instrumento satisfatório” (Luckesi, 2011, p. 305). Alves (2020, p. 74) enfatiza que “os instrumentos de avaliação permitem ao professor e ao aluno acompanhar o processo de aprendizagem, mostrando o que o educando conseguiu aprender, suas limitações e falhas no processo educacional”.

Por outro lado, devemos ter cuidado ao escolher os tipos de instrumentos que faram parte da avaliação. Instrumentos com modelos tradicionais de avaliação (testes de desempenho, de habilidades ou capacidades físicas) conforme observado nas pesquisas de Gomes (2023), Lima (2021), Fontenele (2019) e Antunes Júnior (2020) deviam ser evitados por não atestarem a aprendizagem do estudante. A avaliação que utiliza como instrumento avaliativo o gesto técnico ou o desempenho esportivo/técnico, tem um caráter extremamente arbitrário, excludente e discriminatório. O professor não está preocupado com a construção de conhecimento do aluno e seu o único objetivo é medir seu desempenho, classificando-o como bom, muito bom e ótimo (Ohlweiler, 1993). Sendo assim, o professor abandona a figura de educador e se torna um técnico ou adestrador, privilegiando a formação de pessoas repetidoras, ajustadas, passivas, capazes de somente de reproduzir gestos com maior eficácia e rapidez.

Sobre a prova (avaliação escrita), um dos instrumentos mais utilizados por todos os componentes curriculares, acreditamos que não deva ser utilizada de forma isolada, pois não é o único instrumento avaliativo. Ela precisa articular-se a prática pedagógica do professor e a todo processo educativo. Mesmo que ainda seja muito utilizada pelos docentes, a intenção não é abolir esse instrumento, mas refletir acerca da sua construção e finalidade.

Sobre os critérios de avaliação

Conforme Depresbiteris (2007, p.37) “os critérios são princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade dos desempenhos, compreendidos aqui, não apenas como execução de uma tarefa, mas como uma mobilização de uma série de atributos que para ela convergem”. Os critérios decorrem dos objetivos, isto é, uma vez selecionados, eles deverão ser sistematizados. Cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno. Para tanto, eles devem ser pensados no momento da elaboração do plano de trabalho docente e acompanhar a prática pedagógica, sendo valorados pelo respectivo sistema de avaliação vigente (Justina & Lima & Oliveira, 2016). A seguir, exibiremos na Figura 3 os critérios avaliativos mais optados nas práticas avaliativas dos docentes.

Figura 3- Critérios Avaliativos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Vale frisar que o uso de critérios inadequados para a prática avaliativa, a exemplo, como participação e pontualidade, não configura a aprendizagem dos estudantes. A escolha de critérios inadequados pode comprometer o processo avaliativo. No entanto, destacamos que a maioria dos docentes afirmam avaliar de forma contínua em suas aulas, tendo em foco uma avaliação qualitativa em relação aos critérios quantitativos, ou seja, suas práticas avaliativas não se limitam apenas em quantificação de resultados.

A partir disso, consideramos que avaliação precisa ter um comprometimento com a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, “[...] no contexto do ensino da Educação Física, é fundamental que a avaliação da aprendizagem esteja presente ao longo de todo o processo educativo” (Klehm, 2015, p. 48). De acordo com Fernandes (2009) o processo avaliativo deve ser claro e transparente, tanto em seus objetivos quanto nos processos de avaliação e critérios. Nessa perspectiva, é importante que os docentes estabeleçam critérios avaliativos que contemplem todo processo de ensino-aprendizagem, com clareza e lisura para os estudantes.

Tipos de avaliação

Pensando na avaliação como um todo, em seu contexto conceitual, destacam-se os tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Essas diferenças possibilitam contribuir com os diversos fatos que fazem parte da complexidade do processo avaliativo. Costa (2014, p. 2) diz que avaliação diagnóstica:

É um instrumento que aponta os pontos fortes e fracos dos conteúdos que merecem mais atenção e onde devem ser reforçados. Avaliação, nessa perspectiva, permite a tomada de consciência e de decisão a respeito de melhorar o desempenho de alunos e professores. É um instrumento importante para qualificar a aprendizagem, identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos e acertar os passos nesse processo.

Já a avaliação formativa é um processo planejado, “dele fazem parte a postura do professor diante do trabalho pedagógico e do estudante, assim como procedimentos/instrumentos variados. Sendo um processo, não está pronto, é construído pelo professor e por seus alunos” (Villas Boas, 2011, p. 34). A avaliação somativa é o tipo de avaliação realizada no final do ano letivo, bimestre ou semestre e [...] “instala-se com o objetivo de observar o resultado alcançado depois de uma intervenção. Esse tipo de avaliação geralmente se presta à classificação, com função de categorizar e/ou quantificar. É sua função atribuir valores, notas etc.” (Rodrigues, 2003, p. 17).

Seguidamente no Quadro 3 explicitamos os principais tipos de avaliação utilizadas pelos docentes em suas práticas pedagógicas.

Quadro 3 – Tipo(s) de avaliação

Nome do pesquisador(a)/Ano da pesquisa	Tipo(s) de avaliação(es) encontrada(s)
Moreira (2019)	Avaliação formativa.
Oliveira (2019)	Avaliação diagnóstica e formativa.
Izoton (2023)	Avaliação formativa.
Gomes (2023)	Avaliação tradicional (classificatória, conservadora, mecanicista) e/ou não avaliam em Educação Física.
Gonçalves (2020)	Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.
Lima (2021)	Avaliação tradicional (“retrógrada”).
Moura (2023)	Avaliação formativa e somativa.
Fontelene (2019)	Avaliação conservadora (centrada no professor), diagnóstica, formativa e somativa.
Antunes Júnior (2020)	Avaliação tradicional (desempenho técnico/esportivo), somativa e formativa.
Ferreira (2020)	Avaliação formativa e somativa.
Araújo (2020)	Avaliação formativa e somativa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ficou evidente nos estudos de Gomes (2023), Lima (2021), Fontenele (2019) e Antunes Júnior (2020) que a construção das ações pedagógicas em relação às práticas avaliativas no campo da EFE, há indicativo de uma avaliação com viés tradicional, conservador, mecanicista e esportivista. Sobre isso, Hoffmann (2001) afirma que a avaliação tradicional dicotomiza o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, formando dois momentos distintos e não relacionados, embora coerentes epistemologicamente.

No estudo de Gomes (2023) foi possível verificar que algumas escolas não fazem exigências e/ou não obrigam aos professores avaliarem ou lançar notas dos alunos em diários. Ora, se não há obrigatoriedade em avaliar os alunos, como saber se o estudante aprendeu? Qual a função desse componente curricular nessa(s) escola(s)? A propósito, (Voss, 2013) afirma que esse não é o caminho ideal para o ensino da Educação Física, distanciando a ciência e a educação do cotidiano e da experiência humana.

Podemos concluir que a maior parte dos estudos foram usados um ou mais tipos de avaliação. Independentemente da linha de avaliação utilizada, o professor deve ter claro os objetivos pertinentes à coleta de dados. A avaliação deve ter a função de formar, uma vez que “avaliar é essencialmente questionar. É observar e promover experiências educativas que significam provocações intelectuais significativas no sentido do desenvolvimento do aluno [...]” (Hoffmann, 2011, p. 71).

Quando o docente conhece e tem domínio da função e utilização sobre os tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), enriquece sua prática avaliativa, pois a partir disso, o mesmo estará munido de conhecimento para utilizar essas avaliações de forma específica para cada momento presente em todo processo avaliativo de forma coerente, tendo a possibilidade de variar os instrumentos e critérios avaliativos articulados a cada tipo de avaliação, buscando alcançar os objetivos que ele pretende com avaliação, além de adaptar o processo a necessidade, facilidade e dificuldade de cada estudante.

Dificuldades em avaliar na Educação Física Escolar

O Quadro 4 foi construído com o objetivo de expor as dificuldades anunciadas sobre o ato de avaliar nesse componente curricular de acordo com os estudos selecionados nesta revisão de literatura.

Quadro 4 – Dificuldades de avaliar na EFE

Nome do pesquisador(a)/Ano da pesquisa	Dificuldade(s) encontrada(s) para avaliar em Educação Física Escolar.
Fontenele (2019)	Número acentuado de estudantes em sala de aula; falta de organização do espaço-tempo escolar; avaliação focada na nota preocupada com desempenho quantitativo do estudante; falta de recursos humanos e materiais; falta de espaço escolar adequado para o desenvolvimento do projeto interventivo; dificuldade de promover a inclusão; avaliar a diversidade dos estudantes e formação deficitária dos professores.
Moreira (2019)	Falta da continuidade dos espaços de formação oferecido pela instituição.
Izoton (2023)	Dificuldade em avaliar os alunos sem a imposição de nota.
Gomes (2023)	Formação tanto inicial quanto continuada incipiente em relação à avaliação; falta de materiais e equipamentos pedagógicos necessários às aulas de Educação Física e a falta de respaldo por parte dos gestores para realizar as avaliações dos alunos e lançar as notas nos diários eletrônicos em razão da falta de espaços para tal no portal <i>e-cidade</i> do município pesquisado.
Gonçalves (2020)	Dificuldade de avaliar utilizando planilhas devido demandar muito tempo para as anotações que contemplem de forma fidedigna preenchimento delas.
Lima (2021)	Falta de diálogos entre os sistemas de ensino/gestão da escola e os docentes; denúncias de um trabalho fragmentado, precarizado e tarefeiro e a falta de espaços para o planejamento docente.
Moura (2023)	Dificuldade de avaliar alunas(os) com deficiência e a carência de uma formação continuada efetiva.
Antunes Júnior (2020)	Falta da valorização do professor e melhorias nas condições de trabalho.
Ferreira (2020)	Tensão entre os poucos dias letivos do componente curricular em questão e as demandas excessivas do processo de ensino e avaliação e a falta de tempo para as avaliações formais.
Araújo (2020)	Falta de recursos materiais e humanos de toda ordem; falta de formação profissional adequada centrada na avaliação; falta da valorização profissional e financeira e o aumento do desgaste físico, emocional e motivacional do professor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dentre as várias dificuldades encontradas, destacamos como pontos relevantes a ausência e/ou não continuidade da formação docente sobre a temática avaliação; a falta da valorização

profissional, melhores condições de trabalho e de materiais para as aulas. Nos estudos de Fontenele (2019), Moreira (2019), Araújo (2020) e Gomes (2023) foi revelado a escassez da formação continuada e/ou a ausência dela. É necessário que os professores durante sua formação inicial e continuada, sejam instruídos e reflitam sobre as possibilidades da avaliação. Contudo, não é comum que os cursos de formação de professores ofertem disciplinas específicas para essa prática pedagógica e quando ofertam apresentam limitações (Stieg et al., 2018).

Dado isso, a relevância e importância de uma formação continuada capaz de proporcionar uma reflexão-crítica e construção coletiva de conhecimento, visto que a formação inicial nesta área, ainda é bastante tradicional e/ou tecnicista de acordo com alguns estudos citados anteriormente nesta investigação. De maneira geral, é primordial que o docente tenha uma compreensão alargada das concepções de avaliação, dos métodos e dos instrumentos avaliativos, pois esses são necessários para iluminar o campo avaliativo e tanto o estudante quanto o professor, juntos, possam atingir os objetivos propostos durante o ciclo de aprendizagem.

Acerca da desvalorização salarial docente denunciado por Antunes Júnior (2020), Araújo (2020) e Gomes (2023) não é de hoje, se arrasta por décadas, tendo um impacto direto dentro das escolas. De acordo com Luckesi (2014, p. 110) “não haverá aprendizagem plena por parte dos educandos sem investimento da instituição escolar, da qual faz parte o educador, na busca dessa qualidade”.

Em relação a precarização do trabalho docente acusado por Fontenele (2019), Araújo (2020), Antunes Júnior (2020), Lima (2021) e Gomes (2023) não são recentes e se estendem até os dias atuais. Ademais, sofremos constantemente com arroubos da direita antidemocrática, geralmente oligárquica ou neofacista. Essa realidade requer que os professores continuem lutando em defesa de uma educação de qualidade para todos. Sobretudo é fundamental conscientizarmos da importância de as escolas continuarem atuando como espaços de resistência.

No que se refere a carência de materiais para as aulas, os gestores precisam compreender que os materiais didáticos-pedagógicos são instrumentos importantes para as práticas corporais e sistematização dos processos avaliativos, pois sem estes, como denunciam Fontenele (2019), Araújo (2020), Lima (2021) e Gomes (2023) a EFE perde sua importância, legitimidade e possibilita a fragmentação, uma vez que, o ato de avaliar é uma das fases mais importantes do processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Concluímos que a avaliação em EFE é um tema complexo e relevante que demanda uma reflexão contínua e aprimoramento das práticas avaliativas. Avaliar o estudante como um ser integral é um dos grandes desafios do corpo docente. Em uma disciplina onde a observação é o principal instrumento avaliativo, ter credibilidade ao defender uma nota, ou conceito, proferido aos aprendentes, é um dos principais objetivos perseguido pelos professores, principalmente em alguns sistemas de ensino com práticas avaliativas ainda excludente e classificatória.

Avaliar é produzir sentidos, significados, dar valor às aprendizagens e não deve se limitar a reducionismos acríticos e excludentes. A avaliação do que podemos perceber como aprendizagem, deve inequivocamente perseguir essa multiplicidade de modos específicos. O professor deve entender que avaliar o estudante não é cumprir exigências burocráticas, mas um processo de construção de conhecimento, que através da avaliação, o docente consiga averiguar se os objetivos educacionais foram atingidos ou não, quais foram as limitações, evoluções e problemas encontrados nos estudantes e quais novos objetivos devem ser traçados.

Os estudos abordados no Quadro 2 trouxeram diversos questionamentos, reflexões e inquietações acerca da avaliação em Educação Física dentro da escola. Ficou claro que as práticas avaliativas informais e conservadoras, com viés esportivista, ainda predominam em certas escolas.

Diante disso, é crucial investir na formação continuada dos professores, proporcionar melhores condições de trabalho, remuneração adequada para a carreira e ofertar materiais didáticos de qualidade.

Em suma, é preciso que as práticas avaliativas sejam construídas dentro de uma concepção cultural e humanista, visando promover uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva. Além disso, é importante explorar diferentes instrumentos avaliativos e aprimorar a formação docente para uma prática avaliativa mais alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes. Dessa forma, esperamos que esse estudo possa contribuir para o desenvolvimento de possibilidades que promovam uma avaliação mais significativa na Educação Física, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Contribuições dos Autores: Gesser, V.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Maia, F. O.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: “Não aplicável”.

Agradecimentos: “Não aplicável”.

REFERÊNCIAS

- Alves, F. S. (2020). Métodos de avaliação nas aulas de Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- Antunes Júnior, R. A. (2020). Percepções e sentimentos de estudantes na avaliação em Educação Física escolar (Dissertação de Mestrado Profissional). Universidade de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Araújo, F. V. (2022). A avaliação na pedagogia histórico-crítica: contribuições para o ensino da educação física escolar nos municípios de Canavieiras e Itabuna – BA. (Dissertação de Mestrado Profissional). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA.
- Costa, O. M. S. (2014). Avaliação escolar e sua significação no processo educativo na primeira fase do ensino fundamental. *Cadernos ANPAE*, 18, 1-15.
- Darido, S. C. (2012). A avaliação da Educação Física na escola. *Caderno de Formação: Formação de Professores Didática Geral*, 16, 127-140.
- Depresbiteris, L. (2007). Instrumentos de avaliação: a necessidade de conjugar técnica e procedimentos éticos. *Revista Aprendizagem*, 1(1), 38-39. <https://doi.org/10.18222/ae00419913405>
- Fernandes, D. (2009). Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP.
- Ferreira, J. C. B. (2020). A avaliação na Educação Física escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento da BNCC (Dissertação de Mestrado Profissional). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.
- Fontelene, G. L. S. (2019). A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola no Distrito Federal (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Foscarini, N. B., & Martins Fonseca, G. M. (2010). A avaliação na Educação Física escolar: o discurso dos professores. *Caderno De Educação Física e Esporte*, 9(16), 97–107.
- Gatti, B. A. (2016). Avaliação: contexto, história e perspectivas. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da UNIFESP*, 2(1), 08–26. <https://doi.org/10.34024/olhares.2014.v2.202>
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Gomes, J. A. (2023). Avaliação em Educação Física Escolar: teorias, métodos e instrumentos utilizados por professores da rede pública municipal de Porto Velho. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO.

- Gonçalves, F. F. V. (2020). A sistematização da avaliação em Educação Física: análise das percepções docentes sobre um instrumento para o ensino fundamental. (Dissertação de Mestrado Profissional). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.
- Hoffmann, J. (2001). Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, J. (2011). Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação.
- Izoton, G. P. (2023). Avaliação em Educação Física escolar na rede municipal de Vila Velha/ES: proposta de intervenção. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vila Velha, ES.
- Justina, L. A. D., Lima, B. G. T., & Oliveira, J. M. P. (Orgs.). (2016). Interfaces entre avaliação, aprendizagem e ensino. Cascavel: Edunioeste.
- Klehm, R. B. (2015). Avaliação da aprendizagem em Educação Física: um estudo sobre as práticas avaliativas docentes nos anos finais do ensino fundamental em duas escolas de Ouro Fino-MG. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG.
- Lima, L. S. (2021). Diálogos docentes sobre a prática pedagógico-avaliativa: o caso da autoavaliação na Educação Física escolar. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Lima, S. C. G., & Hecktheuer, F. R. (2023). Currículo e avaliação: concepções e definições para consubstanciar o processo formativo da contemporaneidade. *Revista Contrapontos*, 23(1), 51–67.
<https://doi.org/10.14210/contrapontos.v23n1.p51-67>
- Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2014). Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez.
- Moreira, V. S. (2019). Trilhando caminhos para avaliar na Educação Física escolar: uma pesquisa colaborativa (Dissertação de Mestrado). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP.
- Moura, F. M. (2023). Significações de professoras e professores acerca da avaliação para a aprendizagem em Educação Física: um movimento dialético entre pesquisa, formação e transformação. (Dissertação de Mestrado Profissional). Universidade de Taubaté, São Paulo.
- Ohlweiler, Z. N. C. (1993). Avaliação da aprendizagem na educação física: uma prática possível. Santa Cruz do Sul: Livraria e Editora da UNISC.
- Oliveira, J. L. (2019). Avaliação nas aulas de Educação Física: práticas e produções cotidianas na escola. (Dissertação de Mestrado Profissional). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Rampazzo, S. R. R. (2011). Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. O professor PDE e os desafios da escola pública paraense. Produção didático-pedagógica, Londrina.
- Rodrigues, G. M. (2009). A avaliação na Educação Física escolar: caminhos e contextos. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 2(2), e1314.
- Romão, J. E. (2011). Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez.
- Santos, W., et al. (2018). Avaliação em Educação Física Escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2010). *Movimento*, 24(1), 09-22. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.63067>
- Silva, J. F. (2010). Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Stieg, R., et al. (2018). Avaliação educacional nos cursos de licenciatura em educação física nas IES brasileiras: uma análise das disciplinas específicas. *Currículo Sem Fronteiras*, 18(2), 639-667.
- Villas Boas, B. M. F. (2011). Compreendendo a avaliação formativa. In Avaliação formativa: práticas inovadoras (pp. 13-42). Campinas: Papirus.
- Voss, R. C. R. (2013). A pedagogia da felicidade de Makiguti. Campinas, SP: Papirus.

Recebido: 3 de agosto de 2024 | **Aceito:** 2 de novembro de 2024 | **Publicado:** 18 de dezembro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.